

tante serviço diagnóstico que fornece suporte laboratorial, através da avaliação anatomopatológica, aos centros clínicos de investigação e tratamento da hanseníase, auxiliando, desta maneira, o diagnóstico precoce e controle da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101197>

EP-120

INFECÇÃO PELO TOXOPLASMA GONDII EM CÃES: SOROEPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA



Mariana Zanchetta E. Ga, Evelyn Cristine da Silva, Caroline Muniz Cunha, Benedito Donizete Menozzi, Alexandre Naime Barbosa, Helio Langoni

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial, causada pelo *Toxoplasma gondii*. Acomete todos os animais homeotérmicos, incluindo o homem, tendo como hospedeiros definitivos os felídeos. É uma das principais infecções oportunistas que acomete as Pessoas Vivendo com HIV/aids (PVHA), levando a alta taxa de morbidade e mortalidade, também importante para gestantes, tornando-se uma enfermidade de grande importância na saúde pública. Cães pelo hábito da xenosmofilia podem carrear oocistos esporulados nos pêlos, podem se alimentar de restos de alimentação humana ou ter acesso à água e alimentos contaminados, com risco de infecção para homem e o meio ambiente.

Objetivo: O presente estudo tem o objetivo de avaliar a infecção por toxoplasmose em cães do estado de São Paulo, atendidos no hospital veterinário da FMVZ da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, no período de janeiro de 2016 a setembro de 2020.

Metodologia: Foram avaliadas 1.237 amostras de cães com suspeita clínica de toxoplasmose, provenientes do estado de São Paulo, atendidos entre janeiro de 2016 a setembro de 2020, no Hospital Veterinário da FMVZ da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu. Foi realizada a técnica de Reação de Imunofluorescência Indireta para pesquisa de anticorpos da classe IgG anti-*T.gondii*, considerando-se como ponto de corte a titulação 1:16.

Resultados: Do total, 985 (79,62%) não foram reagentes e 252 (25,58%) sororreagentes. O título prevalente foi 16 (8,40%), seguido por 64 (7,51%), 256 (2,42%), 1024 (1,21%) e 4096 (0,80%). O ano de 2018 apresentou a maior frequência em relação ao total avaliado anual, com 26, 19%, seguido por 2019 (23,44%), 2016 (23,28%), 2017 (19,07%) e 2020 (8%).

Discussão/Conclusão: A frequência de animais sororreagentes manteve-se baixa, tal fato pode ser devido à boa educação em saúde, guarda responsável, diminuindo a exposição desses animais a ambientes externos. Os resultados demonstram, ainda, o papel do cão como animal sentinela na toxoplasmose para o monitoramento das ações de saúde pública para o controle dessa zoonose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101198>

EP-121

ESTUDO DAS NOTIFICAÇÕES PARA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA EM CAMPINAS, SP, NO PERÍODO ENTRE 2007 E 2017: ACHADOS DA ANÁLISE DOS CASOS DESCARTADOS - HÁ CIRCULAÇÃO NÃO DETECTADA DE OUTROS PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR CARRAPATO?



André Giglio Bueno, Rodrigo Nogueira Angerami, Maria Rita Donalísio

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A febre maculosa brasileira (FMB) é uma doença causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma* spp. A região de Campinas concentra porcentagem significativa dos casos suspeitos (CS) notificados e confirmados em SP e no Brasil e tem, portanto, uma vigilância sensível ao agravo e experiência para investigação epidemiológica. Por se tratar de uma doença de baixa incidência e clinicamente semelhante, sobretudo em sua fase inicial, a outros agravos mais prevalentes, muitos casos são descartados para FMB e confirmados para outros agravos. No entanto, um número significativo de casos tem o diagnóstico de FMB descartado sem que uma causa definitiva—incluindo-se outras doenças transmitidas por carrapatos (DTC) - tenha sido identificada.

Objetivo: Analisar os aspectos clínicos, epidemiológicos e demográficos dos CS notificados, mas descartados para FMB, bem como a adequação aos critérios de definição para CS, principais síndromes clínicas, qualidade da investigação e diagnósticos definitivos.

Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo onde foram analisadas as notificações ao SINAN no município de Campinas no período de 2007 a 2017.

Resultados: Foram 2787 notificações, com média anual de confirmações para FMB de 3%. Dengue, leptospirose e doença meningocócica foram os principais agravos notificados concomitantemente e os principais diagnósticos diferenciais entre os casos descartados para FMB. 46% das notificações apresentavam adequação aos critérios de definição de CS. As síndromes clínicas com manifestações hemorrágicas foram significativamente mais frequentes entre os casos confirmados. 54% dos casos descartados para FMB e sem diagnóstico para outros agravos não tiveram investigação laboratorial adequada e 28% dos descartados e expostos a carrapato e que foram investigados adequadamente, não tiveram confirmação de qualquer diagnóstico.

Discussão/Conclusão: Há um número significativo de notificados para FMB que não são submetidos a investigação laboratorial, mesmo entre expostos a carrapato, o que possivelmente gera uma subestimação da incidência da doença. Há também indivíduos com critérios para definição de CS, expostos a carrapato e investigados adequadamente que permanecem sem diagnóstico. É possível que haja circulação de outras espécies de riquetsias não detectáveis pelos recursos e critérios diagnósticos atuais, bem como é possível que haja

circulação de outros patógenos transmitidos por carrapatos com epidemiologia desconhecida na região de estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101199>

EP-122

EVOLUÇÃO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO AMAZONAS ENTRE 2010 E 2019



Gabriel Vinicius Silva de Carvalho, Giovana Milla Oliveira Santos, Brenna de Oliveira Anchieta, Lucas Rodrigues Pereira, Juliane dos Santos Ribeiro, Juliana Câmara Rodrigues de Souza, Marcelo Facundo do Valle Filho, Guilherme Miranda Silva de Oliveira, Jorge Augusto de Oliveira Guerra, Maria das Graças Vale Barbosa Guerra

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma antroponozoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Amplamente distribuída nas Américas, no Brasil, a maior prevalência da doença ocorre na região Norte. O Amazonas registra em média, 2 mil casos por ano, sendo as invasões desordenadas e às condições climáticas alguns dos fatores que podem influenciar no número de casos registrados. Nesse estado no período de janeiro de 1991 a julho de 2000, surgiram no Município de Manaus 41 novos focos de transmissão de leishmaniose tegumentar americana, distribuídos entre invasões ou ocupações desordenadas, novos conjuntos residenciais, áreas de lazer e projetos agropecuários, fato que também contribuiu para maior exposição de crianças, e entre 2001 e 2010 foram notificados 21.492 casos.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana no Amazonas entre 2010 e 2019 e observar se houve aumento ou declínio no número de casos.

Metodologia: A análise foi realizada a partir da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: Foram notificados no período estudado, 17.187 casos de LTA em 60 (96,77%) dos 62 municípios do Estado, com maior prevalência em Manaus, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, que juntos notificaram 9.950 (57,89%) dos casos sendo respectivamente, 6.954, 1.618 e 1.378 casos acumulados. Maior número de casos 13.625 (79,28%) foram registrados no sexo masculino; 6.582 (48,30%) com idade entre 20-39 anos. Crianças abaixo de 10 anos representaram 1.284 (7,47%) dos casos. Maior número de notificações 2.390 (13,91%), 2.370 (13,79%), 1.943 (11,31%) respectivamente em 2011, 2012 e 2017 e menores 897 (5,22%), 1.242 (7,23%) e 1.318 (7,67%) em 2016, 2010 e 2019 respectivamente. Foram ainda notificados maior número de casos 16.610 (96,6%) na forma cutânea; recidiva representou 677 (3,9%) dos casos.

Discussão/Conclusão: Embora a LC se mantenha prevalente no estado, acometendo principalmente homens em idade produtiva, observou-se que a média anual de casos diminuiu

(20,0%) de 2.149,2 para 1.718,7 quando comparado com um estudo realizado entre 2001 a 2010.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101200>

EP-123

SURTO DE SARAMPO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL EM 2018 E 2019: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO



Bárbara Ferreira Nascimento, Gustavo Rodrigues Andrade, Matheus Caetano Hespanhol, Murilo Borges de Almeida, Felipe Alves Nazário, José Bento Fernandes Souza, Renato Tales Gomes, Giovanna Gaudenci Nardelli

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: O Sarampo caracteriza-se por ser uma doença infecciosa grave, extremamente contagiosa, que pode vir a evoluir a óbito. A partir de ações de vigilância e de imunização, em 2016, o Brasil recebeu da OMS o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo. Contudo, em fevereiro de 2018, novos casos importados da Venezuela deflagraram importantes surtos. Dessa forma, a presença do vírus em nosso território reforça a necessidade de uma análise epidemiológica como forma de ampliar os esforços na vigilância e dos programas de imunização.

Objetivo: Analisar os dados e delinear o perfil epidemiológico do sarampo em estados da região norte do Brasil, no período de fevereiro de 2018 a março de 2019 com fins a entender melhor como tem se configurado a expansão das contaminações.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e secundário, que se valeu dos dados obtidos da Secretaria de Vigilância em Saúde, analisando-se os aspectos sexo, nacionalidade e idade.

Resultados: No período, o Brasil teve 10.354 casos de sarampo confirmados, com destaque para AM (9808), RR (361) e PA (102). Analisando conjuntamente estes estados, 55,46% dos casos eram do sexo masculino. Com relação à faixa etária, tanto no PA (18,3%) quanto em RR (28,2%) houve mais casos na população de 1 a 4 anos, já no AM, 20 a 29 anos (25%). Apesar disso, a maior taxa de incidência é da população com menos de 1 ano, nesses 3 estados. Particularmente em RR, a nacionalidade da maioria dos casos (60,7%) é venezuelana. O vírus identificado nestes estados possui o genótipo D8, idêntico ao que circulou na Venezuela nesse mesmo período.

Discussão/Conclusão: O surto de sarampo ocorrido na região norte do país possui como causas o movimento migratório venezuelano, a cobertura vacinal insuficiente (< 95%), as condições socioeconômicas da referida população, como a ocupação desordenada em habitats inapropriados, a precariedade dos serviços de saneamento básico, a baixa instrução dos indivíduos, além da hesitação em relação à prevenção de saúde no que tange a disseminação de movimentos antivacina. Desse modo, é necessário a implementação de estratégias de controle e de prevenção de saúde, com a otimização de campanhas de vacinação direcionadas a todos